Cafeicultura

2014 COM MENOS VOLUME DE CHUVA

COM MAIS de 11 mil cooperados, a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) movimenta a produção de café de 227 municípios das regiões sul e cerrado de Minas e, também, do Vale do Rio Pardo, no estado de São Paulo. Entre os vários serviços prestados pela Cooxupé, um deles é o Departamento de Geoprocessamento, que fornece, entre outros dados, informações meteorológicas ao produtor. Um dos importantes resultados identificados pelo setor é que, neste ano, choveu menos comparado a 2013, na área de ação da cooperativa.

De acordo com o coordenador do Departamento de Geoprocessamento da Cooxupé, Éder Ribeiro dos Santos, ao comparar o balanço hídrico sequencial decendial, o setor observou que, em 2014, as condições adversas às quais os cafeeiros foram submetidos foram muito mais acentuadas do que em anos anteriores. "As fases de fundamental importância, como a granação, a formação e o desenvolvimento de gemas e ramos extremamente exigentes em água, ocorreram em condições de altas temperaturas e baixa disponibilidade de água no solo", constata Éder.

O balanço hídrico realizado pela cooperativa mostra, ainda, que as chuvas iniciadas em setembro de 2013 até o mês de dezembro do ano passado transcorreram dentro da normalidade, tanto em volume, como em distribuição, permitindo à planta processos como florescimento, pegamento da florada e desenvolvimento do fruto e crescimento de ramos e folhas. No entanto, no primeiro trimestre de 2014 – período caracterizado por uma longa e severa estiagem –, a realização dos tratos culturais e fitossanitários necessários ao bom desenvolvimento da cultura foi comprometida pela falta das chuvas. "A grande maioria das lavouras recebeu apenas uma ou duas adubações. A baixa disponibilidade de água no solo provocada pela escassez de chuva e agravada pelas condições de elevadas temperaturas causou sérios danos às lavouras, comprometendo o processo de enchimento de grãos e provocando perdas significativas em rendimento, sobretudo nas lavouras novas", conta Éder.

As lavouras mais prejudicadas, segundo o especialista, estão apresentando maior desfolha e, também, um menor desenvolvimento vegetativo. O balanço também mostra que as plantações que foram esqueletadas em 2013, bem como as que produziram pouco em 2014, encontram-se em melhores condições produtivas para 2015, em todas as regiões analisadas na área de ação da Cooxupé. "Muitas lavouras que sentiram o efeito da seca e que se encontram com menor potencial produtivo para a próxima safra estão sendo podadas. Esta técnica contribui para a redução nos custos de produção de 2015 e aumenta o potencial produtivo para 2016", antecipa Éder.

Na maioria dos municípios da Cooxupé, já ocorreram de três a quatro floradas. A primeira, de baixa intensidade, abriu no mês de agosto, enquanto as outras três ocorreram no início dos meses de setembro, outubro e novembro. "Apesar do retorno, as chuvas ainda continuam irregulares, tanto em volume, como em distribuição. Nos meses de setembro e outubro, o volume permaneceu bem abaixo da média histórica", conta o coordenador. Para ele, o tamanho da safra de 2015 praticamente já está definido. "As floradas principais já ocorreram. Resta saber se as condições meteorológicas dos próximos meses permitirão que os frutos formados tenham condições de se desenvolverem adequadamente", considera Éder.



SHUTTERSTOCK

O café e o clima

O estado de Minas Gerais é o maior produtor nacional de café Arábica e tem como principais regiões produtoras o sul, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e a Zona da Mata. Segundo levantamento realizado pela Conab em setembro deste ano, a produção média brasileira de café Arábica na safra 2014 foi estimada em 32,11 milhões de sacas, sendo Minas Gerais responsável por 22,32 milhões de sacas (69,5%). As regiões sul e centro-oeste seriam responsáveis por cerca de 10,73 milhões de sacas; o Triângulo Mineiro, o Alto Paranaíba e o noroeste, por 5,835 milhões de sacas; e a Zona da Mata, o Rio Doce, a central, o norte, o Jequitinhonha e o Mucuri, por 5,755 milhões de sacas beneficiadas.

Assim como outras culturas, os cafeeiros estão expostos à vulnerabilidade do clima, tendo como consequência grandes perdas. "Geadas, ventos frios persistentes, veranicos frequentes, deficiências hídricas prolongadas e má distribuição das chuvas são alguns dos problemas que afetam a produção e a qualidade final do café. O clima é o maior responsável pela determinação da produção agrícola, podendo chegar de 60% a 70% da variabilidade", afirma Éder. Dentre os fatores meteorológicos – os principais responsáveis pela quebra de produtividade na cafeicultura –, estão deficiência hídrica (56%), excesso hídrico (17%), temperaturas adversas (14%), granizo (8%), vento (3%) e outros (2%). "Durante períodos críticos da cultura, a falta de chuvas afeta no crescimento, nas adubações, nas operações culturais e fitossanitárias e, principalmente, comprometendo o pegamento dos chumbinhos e o enchimento do grão", completa Éder.

Não é a primeira vez que as regiões cafeeiras sofreram os efeitos causados pela seca. Variados eventos climáticos, como a estiagem e a geada, comprometeram seriamente a produção de café nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná nos anos de 1961, 1963, 1969, 1975, 1978, 1980, 1985, 1988, 1994, 1999, 2000, 2002, 2006 e 2010, causando grandes reflexos na economia brasileira.

Quando se faz uma comparação entre os parâmetros de armazenamento de água no solo, déficit hídrico e precipitação para os anos de 2014, 2013 e 2012, observa-se que, em todos os municípios onde a Cooxupé possui estações meteorológicas, no final do 1º decêndio de novembro, o volume de água disponível às plantas é muito inferior ao existente em 2013 e 2012. Este menor volume de água no solo, associado às altas temperaturas, fez com que o déficit hídrico acumulado em 2014 atingisse valores elevados em todos os municípios.

Na coluna 'Precipitação' da Tabela a seguir, encontra-se o volume de chuvas acumulado até o 1º decêndio de novembro. Em todos os locais, chove muito abaixo dos registros hídricos para o mesmo período. Chuvas escassas, temperaturas altas, déficits hídricos elevados em estádios críticos podem impactar na safra 2015. ■

BALANÇO DE ARMAZENAMENTO, DÉFICIT HÍDRICO E PRECIPITAÇÃO

Municípios	Armazenamento			Déficit hídrico			Precipitação		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Alfenas	5,7	43,7	45,0	320,4	129,5	152,3	571,0	958,2	918,8
Cabo Verde	50,4	100,0	100,0	73,3	20,7	55,7	765,8	1.597,8	1.275,2
Caconde	90,5	100,0	100,0	108,1	36,5	91,3	835,8	1.624,6	1.304,2
Campestre	51,7	100,0	100,0	99,8	25,5	66,1	738,2	1.494,6	1.140,6
Campos Gerais	5,0	95,2	100,0	393,2	98,2	127,7	450,0	1.474,2	1.124,6
Carmo do Rio Claro	64,9	100,0	29,3	303,7	43,9	151,5	617,8	1.426,0	1.023,8
Coromandel	63,6	100,0	100,0	296,0	326,3	293,1	1.029,4	1.169,4	1.344,4
Guaxupé	66,7	85,8	100,0	225,1	68,2	111,1	763,5	1.268,2	1.093,8
Monte Carmelo	32,1	100,0	100,0	391,9	224,1	286,9	767,8	1.266,0	1.051,6
Monte Santo	84,5	100,0	99,7	164,9	57,0	101,9	985,8	1.503,8	1.163,2
Nova Resende	44,9	100,0	100,0	138,3	35,9	76,8	733,8	1.467,6	1.303,8
Rio Paranaíba	99,7	77,1	100,0	305,6	142,6	184,6	728,6	1.420,4	1.269,6
São José do Rio Pardo	64,1	100,0	70,0	291,3	45,2	152,8	715,6	1.985,2	1.034,0
Serra do Salitre	100,0	100,0	45,1	225,1	107,6	145,8	740,2	1.481,4	1.150,8

Nota: Levantamento no primeiro decêndio de novembro
Fonte: Cooxupé